

Italianos querem punir quem falta às sessões

ROCCO MORABITO
Nosso correspondente

ROMA — Os 630 deputados e 322 senadores italianos ganham por mês um salário de aproximadamente cinco milhões de liras. Neste salário estão incluídas cerca de setecentas mil liras, o equivalente a uma verba especial para despesas de alojamento e refeições (numa média de 45 mil liras por dia, durante uma semana de cinco dias), beneficiando os que têm que se deslocar até Roma para acompanhar os trabalhos do Parlamento.

Fora isso, os parlamentares recebem, cada vez que são eleitos, uma medalha de ouro pesando alguns gramas e um cartão que lhes permite circulação livre, em vagão de primeira classe, por toda a rede ferroviária italiana. Mas se quiserem viajar de vagão-leito, terão que pagar a diferença de preço do próprio bolso. E, como os jornalistas, eles têm um desconto de 30% nas passagens aéreas nacionais.

Algumas passagens aéreas gratuitas são distribuídas, vez ou outra, a critério do presidente da Câmara ou do Senado. Além disso, tanto os deputados quanto os senadores têm direito a um reembolso de 200 mil liras mensais, referente a despesas de locomoção em Roma. De graça, podem dispor de dez mil impulsos telefônicos, por ano. Mas, se quiserem dispor dos serviços de um secretário particular, terão que pagar de seu bolso.

Para remediar esta situação, organizou-se recentemente, num prédio vizinho ao Palazzo Montecitorio (sede da Câmara dos Deputados), escritórios com secretários, que podem ser usados pelos deputados. E, à disposição dos parlamentares, está funcionando no prédio da Câmara um restaurante muito bem organizado, onde as refeições custam apenas cinco mil liras.

Somente o presidente da Câmara e o do Senado dispõem, na Itália, de um apartamento reservado para eles, nos Palácios Montecitorio e Madama. Ali, alguns criados e cozinheiros são mantidos para seu serviço particular. Mas, normalmente, os presidentes das duas Câmaras dispensam esse privilégio e continuam a viver em suas residências particulares na cidade.

No Parlamento italiano, como nos outros parlamentos europeus *jeton* é coisa que não existe. Os *jetons* de presença são considerados prerrogativas exclusivas dos conselhos administrativos das grandes empresas e dos bancos. Mas, recentemente, foi apresentada uma proposta à Câmara para subtrair-se o correspondente aos dias de ausência, desse ou daquele deputado, do total das setecentas mil liras de diária, incluídas no salário total. Além disso, os deputados e senadores pelo Partido Comunista encaminham metade de seus vencimentos à caixa do partido.